Comité Económico
e Social Europeu

A SOCIEDADE CIVIL NO CORAÇÃO DA EUROPA

Séamus Boland
Presidente do CESE
Mandato 2025-2028

Concretizar, juntos, uma União de oportunidades, segurança e resiliência

Peregrinus

To leave at first light on the day of a new moon. To go south.
To have barley bread and milleens cheese in his bag, sufficient
for four days; three, if hunger gets him in its maw, and trust then,
he will have to, to the road. To beg a few miles of a passing cart.
To walk on until sight of the sea, the grey sulk and sump of it,
the cowhide boat rowed by men who won't talk and don't talk
but hand him out, gently, at the end, to alight in languages he
has no purchase on but must pick his way into, word by word.
To find himself in the Low Countries, marshlands, creamy soil,
animals bristling thickly at his step. To pull round him a darkness
much the same, he will say, as darkness in Durrow or Ballycumber;
same stars to see him true; a stone in his hand the same cold weight
as a stone in his hand back at home. To arrive at Sint-Truiden
just before Vespers. To be bid rest and eat. To unstrap, finally,
the book he was tasked to carry, the Abbot of Rahan belting it,
wrapped in leather and wool, to his gut, under léine and brat.
To offer it in his two open hands to the Abbot of Sint-Luiden.

To have it accepted by the Abbot's two open hands. To watch it be blessed, unswaddled, set down with Latin, Flemish, French, even English, books, all swayed, one time, by the same sway of warmth from the Abbot's hand as he turns pages of vellum made from Irish calves, and ink of galls from the oaks of home, water from the Clodagh where he fished as a boy, and woad from hedges along small fields, every one of them with a name. To come from there. To know your place. To carry it with you. To want it aired and amplified by strange air. To read in a sky that is new to him, kinship. To live in the knowledge of a past inscribed in lineage, legend and law. To study ailment, peril, strife and harm. To consult. To learn from. To cure, (meaning, to ripen and to remedy). To fix resolve to hope. To find a way.

Para Séamus Boland
Por Vona Groarke

por ocasião da sua inauguração como
presidente do Comité Económico e Social Europeu

Bruxelas, 23 de outubro de 2025

---

léine: camisa longa tradicional irlandesa
brat: manto de lã tradicional irlandês

PREFÁCIO

Os tempos em que vivemos são extraordinários a muitos títulos. Incrivelmente, a guerra assola novamente o continente europeu – uma guerra que **todas** as instituições e organismos da União Europeia (UE) devem ajudar a combater, ao mesmo tempo que apoiam a **Ucrânia** e o seu povo. Acontecimentos atrozes têm dilacerado o **Médio Oriente**. Uma série de **incertezas mundiais** e de **crises planetárias tornam-se cada vez mais graves**. A **tripla crise planetária** das alterações climáticas, da perda de biodiversidade e da escassez de água requer o nosso empenho ativo.

E há muitos outros desafios a enfrentar. Níveis extremos de **pobreza**, com mais de um quinto da população da UE em risco de pobreza e exclusão social. Índices demográficos em baixa, associados à dificuldade de concretizar **transições justas, ecológicas e digitais.** A urgência de uma **mão de obra europeia qualificada**, com **condições de trabalho dignas** e uma **base industrial forte**. A necessidade de um **aprovisionamento energético hipocarbónico**, seguro e acessível para assegurar a autonomia estratégica e o crescimento sustentável, a par de pequenas e médias empresas (PME) fortes, que são a espinha dorsal das economias regionais e rurais. Faltam apenas cinco anos até ao termo do **prazo de 2030 para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas**.

Num tal cenário de desordem mundial, resulta fácil compreender os incentivos para que a UE passe de projeto de paz para um **projeto de defesa**.

Neste contexto, o Comité Económico e Social Europeu (CESE) tem de se posicionar e de funcionar de forma eficaz, reforçando a **confiança na democracia e na UE**. Terá de o fazer contra o pano de fundo de **ameaças cada vez mais prementes à democracia europeia e ao Estado de direito** e de **redução do espaço cívico**, no qual a sociedade civil europeia se encontra numa encruzilhada.

Hoje, mais do que nunca, é realmente necessário que a **sociedade civil europeia**, representada no Comité através dos seus **três grupos**, trabalhe em estreita colaboração com a **sociedade civil em geral para além do CESE**, incluindo os **conselhos económicos e sociais nacionais**. Através desta colaboração, podemos prosseguir uma agenda europeia que concilie verdadeiramente as prioridades sociais, económicas e ambientais do **desenvolvimento sustentável**.

A minha visão para este mandato é que, nos próximos anos, o CESE pode e deve desempenhar um **papel central enquanto catalisado**r da **participação da sociedade civil**. O Comité, no seu conjunto – os Grupos dos Empregadores, dos Trabalhadores e das Organizações da Sociedade Civil –, tem a responsabilidade de **evidenciar o valor da UE** e de **dar o alerta** sempre que necessário. Temos a responsabilidade de proporcionar um fórum para escutar, debater, reagir e influenciar a elaboração das políticas da UE. Também temos a responsabilidade de colaborar estreitamente com a **sociedade civil europeia em geral** e de continuarmos a ser **pertinentes** para esta.

Por conseguinte, durante o meu mandato de presidente do CESE darei prioridade a um ***programa de trabalho centrado nas pessoas***, em que o Comité assuma um papel de liderança para colocar a ***sociedade civil no coração da UE***. A minha visão é a de ***uma UE de oportunidades, segurança e resiliência***, que, ***juntos***, podemos ajudar a ***concretizar***.

No centro desta visão está a **erradicação da pobreza**. Embora o **crescimento económico** e a **criação de emprego** contribuam diretamente para a redução da pobreza, a **pobreza no trabalho** continua a ser uma realidade nas nossas sociedades, a par da **pobreza infantil**, da **pobreza intergeracional** e da **pobreza entre as pessoas idosas**.

Estou firmemente convicto de que a pobreza pode ser erradicada e, durante a minha Presidência, procurarei soluções colaborativas para proteger e ajudar os mais vulneráveis. As pessoas não podem participar plenamente na sociedade se forem **pobres, desfavorecidas ou excluídas**. Também não podem participar plenamente se o **espaço cívico for cada vez mais reduzido** ou se a sua **segurança estiver em risco**.

É por estas razões que o meu programa de trabalho se articula em torno de **três pilares**:

- **Uma União de oportunidades**
- **Uma União de segurança**
- **Uma União de resiliência**

Para executar o meu programa de trabalho, trabalharei de perto e colegialmente com os dois **vice presidentes do CESE**, com os **três presidentes de grupo**, com os **titulares dos principais cargos** do Comité e com **todos os outros membros**. Trabalharemos em conjunto com as **instituições europeias**, outros **organismos da UE** e os **Estados-Membros**, a fim de reforçar conjuntamente a legitimidade democrática da União Europeia (UE).

Além disso, associarei diretamente o **Grupo de Ligação do CESE** com as organizações e redes europeias da sociedade civil à execução do programa de trabalho e procurarei criar **alianças** com **a sociedade civil de países terceiros**. Ao longo do meu mandato, cooperarei com a **juventude europeia** para identificar **soluções para o futuro**. É imperativo ganhar e manter a **confiança dos jovens europeus** se quisermos encontrar soluções sustentáveis para os desafios dos próximos 30 anos.

O presente programa de trabalho basear-se-á nas realizações dos **anteriores presidentes do Comité** e nos compromissos e atividades quotidianas de **todos os serviços do CESE**. Estou convencido de que podemos realizar progressos reais e significativos se em **todo o CESE trabalharmos *juntos*** para colocar a ***sociedade civil no coração da Europa***!

Séamus BOLAND
Presidente do Comité Económico e Social Europeu

PILAR 1

UMA UNIÃO DE OPORTUNIDADES

A promessa da Europa assenta na garantia da **igualdade de oportunidades**, permitindo a todas as pessoas prosperar com dignidade e equidade. O **diálogo social** e a **parceria social** estão no centro do êxito do **modelo social europeu** há décadas. No entanto, a pobreza, a exclusão social e as pressões sobre a saúde emocional, nomeadamente entre os jovens e as crianças, continuam a ser obstáculos significativos. A UE só poderá tornar-se uma União de oportunidades se for capaz de conciliar **prosperidade económica, políticas ativas do mercado de trabalho e inclusão social**.

Este pilar alicerça a Presidência numa **agenda de justiça social**, em que o **crescimento económico sustentável e o bem-estar social** são interdependentes. A sociedade civil desempenhará um papel fundamental para assegurar este equilíbrio. O pilar também se centra na necessidade de **reforçar a participação dos jovens e a participação intergeracional**, bem como na igualdade de oportunidades, nomeadamente para as **pessoas com deficiência**.

1.1 Proporcionar oportunidades através da erradicação da pobreza

Ações

- Dar prioridade à participação do CESE na **execução da Estratégia da UE de Combate à Pobreza**;
- Criar um **grupo consultivo da sociedade civil** para o presidente do CESE sobre a erradicação da pobreza;
- Organizar uma **conferência anual de alto nível** sobre o **combate à pobreza**;
- Estudar o papel das **PME** na erradicação da pobreza através da **criação de emprego**, nomeadamente nas **zonas rurais**;
- Promover a erradicação da pobreza nas relações com as **organizações multilaterais**.

1.2 Proporcionar oportunidades através do combate à exclusão social

Ações

- Empenhar plenamente o Comité na execução do **Plano Europeu de Habitação a Preços Acessíveis** e do novo **Plano de Ação sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais** (2026-2030);
- Centrar-se numa **ação coordenada da sociedade civil** para fazer face à **crise do custo de vida** e estudar o papel das organizações da sociedade civil no apoio às pessoas vulneráveis;
- Reforçar o papel da **economia social** enquanto **interveniente económico** importante por direito próprio, que presta serviços necessários e a preços acessíveis às pessoas vulneráveis;
- Continuar a instar a Comissão Europeia a apresentar propostas ambiciosas para a segunda metade da **Estratégia da UE para a Deficiência 2021-2030**;
- Considerar ações conjuntas com a sociedade civil para reduzir o número de **pessoas sem abrigo na UE**.

1.3 Criar oportunidades para os jovens através do seguinte:

a) Participação estruturada dos jovens na elaboração das políticas da UE

Ações

- Prosseguir o trabalho vital do **Grupo do CESE para a Juventude** e da **avaliação da perspetiva dos jovens pela UE**;
- Permitir que o Comité continue a evoluir como **principal plataforma para o diálogo com os jovens a nível da UE**, procurando uma cooperação estruturada com as instituições da UE, nomeadamente no contexto do **processo do Diálogo da UE com a Juventude**;
- Defender e apoiar as organizações de juventude dentro e fora da UE, nomeadamente reforçando ou desenvolvendo o **diálogo estruturado com representantes da juventude dos países candidatos**.

b) Proteção da saúde emocional dos jovens e das crianças

Ações

- **Aumentar a visibilidade da crise «silenciosa»** que afeta a saúde emocional dos jovens e das crianças, através da colaboração com as instituições europeias, os Estados-Membros, as administrações locais, o setor privado, as organizações da sociedade civil e os grupos de reflexão;
- Incentivar o **intercâmbio de dados e de boas práticas** e a execução de **ações conjuntas** a nível europeu;
- Explorar oportunidades para a participação do CESE na execução da **Estratégia para a Juventude** e do **Plano de Ação da UE contra a Ciberintimidação**.

2 PILAR

UMA UNIÃO DE SEGURANÇA

A democracia e as liberdades cívicas requerem uma proteção constante. A redução do espaço cívico, o subfinanciamento da sociedade civil, os ataques aos valores europeus e à independência dos meios de comunicação social e o aumento da desinformação comprometem a segurança e a confiança das pessoas. Este pilar posiciona a **Presidência como defensora do espaço cívico, da democracia e da liberdade dos meios de comunicação social**, em estreita parceria com a sociedade civil europeia em geral.

Além disso, centra-se na necessidade de o CESE e a UE em geral investirem em estratégias proativas para **gerir melhor as crises e participar na preparação civil**. Uma preparação eficaz e a gestão dos riscos de segurança exigem **abordagens holísticas** e uma estreita cooperação entre a sociedade civil, o setor público, os Estados-Membros e a UE. É precisamente este **espírito de unidade** que constitui uma dimensão essencial da **força e da segurança da UE a nível mundial**.

Por último, este pilar visa reiterar a solidariedade do Comité para com a sociedade civil fora da UE, destacar a necessidade de uma **maior prospetiva nas atividades do Comité** e chamar a atenção para as ameaças para a **segurança interna europeia**.

2.1 Garantir uma União de segurança combatendo a redução do espaço para a sociedade civil e defendendo a democracia e os valores europeus

Ações

- Aumentar a visibilidade do **poder brando dos organismos da UE** para **tirar partido da legitimidade democrática das instituições europeias**, por exemplo, através da convocação de uma conferência de alto nível sobre o tema;
- Reforçar o impacto da sociedade civil na elaboração das políticas da UE através do **diálogo social e civil**, da atribuição de um papel fundamental ao CESE no âmbito da **Plataforma da Sociedade Civil Europeia**, bem como contribuir para a aplicação da **estratégia mais vasta da UE para a sociedade civil**;
- Investir em ações de sensibilização para a **necessidade de prever financiamento** adequado para a sociedade civil e a consolidação da democracia no próximo **quadro financeiro plurianual (QFP)**;
- Associar diretamente o CESE ao acompanhamento do **Escudo Europeu da Democracia**, nomeadamente através de propostas políticas e ações para **combater a desinformação**, bem como a **manipulação da informação e a ingerência por parte de agentes estrangeiros**;
- Organizar, neste contexto, uma conferência de alto nível sobre a **liberdade dos meios de comunicação social** com parceiros que partilhem das mesmas ideias;
- Contribuir para a criação de um **Centro Europeu da Resiliência Democrática** e para a criação de um **programa da UE para a resiliência dos meios de comunicação social**;
- Associar o CESE à execução de uma **agenda completa da UE para a igualdade**, da nova **Estratégia para a Igualdade de Tratamento das Pessoas LGBTIQ**, da **Estratégia contra o Racismo** e do **Roteiro dos Direitos das Mulheres da Comissão**.

2.2 Garantir uma União de segurança através da Estratégia para uma União da Preparação

Ações

- Procurar assegurar que **o CESE** desempenha um **papel nas estruturas da UE** mandatadas para **aplicar a Estratégia Europeia para uma União da Preparação**;
- **Lançar uma iniciativa ou estrutura do CESE** para assegurar o planeamento da preparação, da prontidão e da continuidade do próprio Comité;
- Apoiar a participação da **sociedade civil dos países candidatos nos planos de cooperação da UE** em matéria de preparação e reação;
- Integrar a preparação e a resiliência nas **parcerias bilaterais do CESE** com países terceiros e na **cooperação multilateral**.

2.3 Garantir uma União de segurança através dos contactos com o exterior

Ações

- Reiterar a **solidariedade do Comité para com o povo ucraniano** e o seu compromisso de apoiar a **sociedade civil ucraniana**;
- Reforçar a capacidade do CESE de reagir rapidamente a **situações de emergência em toda a UE**, através do reforço dos estudos de **prospetiva** e da coordenação interna;
- Manter o empenho do CESE na sua **iniciativa relativa aos membros por um país candidato**, com vista a apoiar os progressos dos **países candidatos na via da adesão à UE**;
- Continuar a colaborar com a sociedade civil na **vizinhança da UE, e não só**, e a reforçá-la;
- Antecipar e chamar a atenção para futuras crises económicas e sociais que terão impacto na UE, por exemplo, os **refugiados climáticos** e as **consequências negativas das alterações climáticas para a saúde**;
- Contribuir para as reflexões da UE e a futura aplicação da **Estratégia Europeia de Segurança Interna**, centrando-se nos crimes e ameaças às infraestruturas físicas e digitais.

3 PILAR

UMA UNIÃO DE RESILIÊNCIA

A **capacidade de adaptação da UE** aos desafios climáticos, industriais, territoriais e demográficos, entre outros, definirá o seu futuro. Este pilar associa o conceito de resiliência às três dimensões dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas**. **Conciliar competitividade, sustentabilidade, equidade territorial e gestão dos recursos** torna manifesta a necessidade de estratégias integradas a longo prazo que beneficiem toda a população europeia.

A UE deve continuar a assumir uma forte liderança nos esforços mundiais para gerir as **alterações climáticas** e a **perda de biodiversidade**, através do **Pacto Ecológico Europeu** e das **Conferências das Partes (COP) das Nações Unidas**. Do mesmo modo, a continuidade do **Pacto Azul** e um compromisso emblemático para com a **resiliência hídrica** constituem um ponto de entrada claro para a participação pública, ao passo que a revisão da **política agrícola comum (PAC)**, a **verificação rural**, a **segurança alimentar** e a **agenda de competências** alargam a perspetiva da resiliência.

3.1 Construir uma União resiliente através do crescimento sustentável

Ações

- Colaborar estreitamente com a sociedade civil e as instituições europeias nas negociações sobre o **QFP**, com vista a equilibrar o investimento em todas as prioridades sociais, de defesa, de inovação, agrícolas e regionais;
- Apoiar uma **competitividade** forte e a longo prazo **da UE**, ajudando a criar um clima favorável ao **investimento e ao empreendedorismo** na UE;
- Dar prioridade à **realização do mercado único**, a uma **base industrial dinâmica da UE e à criação de emprego**, centrando-se na **investigação**, na **inovação** e nas **transições digital** e **ecológica**;
- Centrar-se na **redução do défice de inovação**, no **reforço das tecnologias críticas** na Europa e na **criação de postos de trabalho de elevado valor**, com especial atenção para as **tecnologias de energias renováveis** em que a UE pode manter uma vantagem competitiva;
- Contribuir para a aplicação do **Roteiro da UE para Empregos de Qualidade**, com vista a promover uma **transição justa para todos** e uma **inteligência artificial centrada no ser humano**, nomeadamente no **local de trabalho**;
- Continuar a promover o desenvolvimento e a execução de uma **Agenda de Competências para a Europa** inclusiva e da **União das Competências**.

3.2 Construir uma União resiliente promovendo sistemas agroalimentares sustentáveis, garantindo a segurança alimentar e apoiando comunidades rurais viáveis

Ações

- Promover as oportunidades ambientais, económicas e sociais de uma **estratégia europeia para a bioeconomia** e as suas implicações para o **emprego, as zonas rurais, a transição justa, a inovação, a política industrial e a competitividade da UE**;
- Continuar a colaborar com as instituições europeias e a sociedade civil na elaboração de uma **PAC sustentável e resiliente pós-2027**;
- Dar prioridade a **estratégias rurais holísticas** e à **verificação rural das políticas da UE**, com a participação direta das comunidades rurais, dos intervenientes urbanos e a sociedade civil;
- Trabalhar em estreita colaboração com a Comissão Europeia na execução da sua **iniciativa relativa à renovação geracional da agricultura**;
- Contribuir ativamente para a aplicação do **roteiro da UE** para as principais propostas estratégicas da **Visão para a Agricultura e o Setor Alimentar da UE**.

3.3 Construir uma União resiliente enfrentando as alterações climáticas e a perda de biodiversidade e assegurando ao mesmo tempo a gestão sustentável dos recursos hídricos e a resiliência hídrica

Ações

- Contribuir para preservar as elevadas ambições da UE no que toca ao **Pacto Ecológico Europeu**;
- Continuar a comunicar as recomendações da sociedade civil sobre as **alterações climáticas** e a **perda de biodiversidade** através de processos internacionais, nomeadamente as **COP das Nações Unidas**;
- Dar prioridade ao papel do Comité na aplicação da **economia circular europeia**;
- Manter o **Pacto Azul como prioridade estratégica do Comité** e atualizar a **Declaração do CESE sobre o Pacto Azul Europeu**;
- Procurar tornar-se membro ativo do **Fórum sobre a Resiliência Hídrica** anunciado e criar uma **plataforma das partes interessadas no domínio da água**, em conjunto com outras instituições da UE, tal como proposto na Declaração sobre o Pacto Azul Europeu;
- Exortar a Comissão Europeia a submeter todas as propostas legislativas a um **«teste hídrico»**, a fim de assegurar a coerência entre políticas.

Comité Económico
e Social Europeu

Rue Belliard/Belliardstraat 99
1040 Bruxelles/Brussel
BELGIQUE/BELGIË

eesc.europa.eu

Printed by the EESC-CoR Printing and Distribution Unit, Belgium

EESC-2025-55-PT

© União Europeia, 2025
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte. Para uso ou reprodução das fotografias, é necessário pedir autorização diretamente ao(s) titular(es) dos direitos de autor:
Primeira página: ©Shutterstock.com/PeopleImages
p. 4: ©Shutterstock.com/Melinda Nagy
p. 6: ©Shutterstock.com/Yarrrrrbright; p. 7: ©Shutterstock.com/Aguadeluna
p. 8: ©Shutterstock.com/Lomb; p. 9: ©Shutterstock.com/Stanislaw Mikulski
p. 10: ©Shutterstock.com/Mirko Kuzmanovic; p. 11: ©Shutterstock.com/Gorgev
p. 12: ©Shutterstock.com/rospoint; p. 13: ©Shutterstock.com/Halfpoint
p. 14: ©Shutterstock.com/Kampan; p. 15: ©Shutterstock.com/anatoliy_gleb
p. 16: ©Shutterstock.com/maxbelchenko; p. 17: ©Shutterstock.com/Tinnakorn jorruang

Serviço das Publicações
da União Europeia

ISO14001 CERTIFIED VINÇOTTE

EMAS Verified environmental management

Print:
QE-01-25-034-PT-C
ISBN 978-92-830-6929-4
doi: 10.2864/5500683
Online:
QE-01-25-034-PT-N
ISBN 978-92-830-6928-7
doi: 10.2864/1455855

PT